



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

QUITO, EQUADOR, 1º DE OUTUBRO DE 2001

Gostaria, antes de tudo, de agradecer ao Presidente Gustavo Noboa e à sua Senhora, María Isabel de Noboa, o gesto de nos receber no Palácio Carondelet, uma demonstração a mais da fidalguia que distingue o casal, amigo do Brasil, amigo dos brasileiros.

É com imensa satisfação que venho a Quito discutir com o Presidente Noboa meios de ampliar o relacionamento entre o Brasil e o Equador, que sabemos dos mais promissores.

Vim ao Equador algumas vezes, como acadêmico e como homem público. E sempre encontrei aqui, nesta paisagem formosa dos Andes, um ambiente dos mais inspiradores para aqueles que lutam pelas grandes causas da América Latina. Hoje, percebo o mesmo nesta visita.

Aqui estamos em um momento delicado da vida internacional.

Os atentados em cidades norte-americanas e o risco de conflitos militares impõem novos desafios ao entendimento e à cooperação entre os povos.

O Brasil espera que a luta que reconhecemos imperativa contra o terrorismo possa ser acompanhada de um reforço do diálogo entre

as diferentes culturas, sob a égide de valores como a diversidade e a tolerância.

Se a conjuntura internacional é plena de incertezas, o Brasil e o Equador contam com trunfos valiosos para traduzir uma amizade há muito consolidada em conquistas de interesse imediato para seus povos.

Fizemos uma opção definitiva pela democracia e buscamos seu contínuo aperfeiçoamento, com a reforma das instituições e a ampliação do espaço público.

Estamos conduzindo extensos programas de privatização e, ao mesmo tempo, aprimorando a capacidade regulatória do Estado.

Estabilizamos as economias nacionais, ainda que por métodos diferentes, e estamos retomando o crescimento em bases sustentáveis.

Buscamos uma inserção competitiva na economia internacional a partir da integração com os países vizinhos.

Essas e outras afinidades nos estimulam a ampliar nosso intercâmbio de experiências e colaboração mútua, sem falar de projetos de largo alcance em matéria de integração.

Confio em que o Mercosul e a Comunidade Andina saberão concluir as tratativas com vistas a uma zona de livre-comércio no mais breve prazo possível.

Recordo a excelente contribuição que o Presidente Noboa prestou para o êxito da Reunião de Presidentes da América do Sul em Brasília. Coincidimos em todos os pontos da agenda, cientes como estamos da importância da liberalização do intercâmbio de bens e mercadorias em escala continental e da criação de uma infra-estrutura de integração.

Vem de longa data o sonho da via interoceânica. Orellana foi o primeiro a percorrer a rota. Chegou a Belém. Pedro Teixeira responderia com o percurso inverso. Veio até Quito. Outros navegadores se seguiriam, vencendo os Andes, desbravando a Amazônia, que foi sendo revelada aos poucos, em toda sua pujança, a equatorianos e brasileiros.

Sei que há dois anos uma empresa equatoriana realizou a primeira exportação de bens de capital por via fluvial ao Brasil. Tam-

bém sei que começa a haver um fluxo turístico entre as regiões amazônicas dos dois países.

As condições logo se apresentarão para que se justifique a consolidação da idealizada conexão física entre o Brasil e o Equador.

Fiz questão de associar o Brasil à realização das obras complementares na península de Santa Helena, que entendo ser de grande importância para a economia da zona costeira.

Quanto ao projeto da hidrelétrica de São Francisco, posso dizer-lhes que continuamos a fazer todos os esforços possíveis para que o Brasil esteja ao lado do Equador na realização dessa obra.

Discutimos em Brasília – e aqui também o Presidente Noboa e eu estivemos de acordo sobre isso – a necessidade de uma maior cooperação regional na economia do conhecimento.

Hoje, o acesso ao conhecimento e à informação é o principal fator de geração de renda e emprego no mundo, impulsionando os níveis de produtividade, incorporando valor agregado a nossas exportações.

Daí a pertinência de que se torne mais intensa a cooperação entre nossos países em ciência e tecnologia, inclusive em setores de ponta, onde nos vemos sujeitos ao risco da *digital divide*.

Em vários outros campos existe espaço para o adensamento das relações bilaterais, como no comércio bilateral, por exemplo, onde estamos bem aquém daquilo que pode ser alcançado por nossos setores produtivos.

Mas não quero ser exaustivo. As Chancelarias equatoriana e brasileira já estão instruídas a persistir no esforço de elevar a pauta do relacionamento a um patamar condizente com a amizade que desde sempre nos une.

O que me parece fundamental, volto a afirmar, é a convergência de propósitos entre nossos Governos e a identidade crescente de interesses entre nossas sociedades.

Vivemos durante décadas, quiçá séculos, imersos em nossas circunstâncias. A Floresta Amazônica servia de escusa para o distanciamento recíproco.

Hoje, a linguagem é outra, ampliamos nosso campo de visão e o resultado foi o reforço da nossa vocação sul-americana.

Queremos estar lado a lado no século que se inicia.

É com esse espírito de união que peço a todos que me sigam em um brinde à saúde e à felicidade do Presidente Gustavo Noboa e Senhora e à amizade permanente entre Brasil e Equador.

Muito obrigado.